

Liderança abalada

Ass. Const

GRAÇAS à interferência direta e pessoal do Presidente José Sarney, foi rejeitada na madrugada de ontem no Congresso Nacional a subemenda de autoria do Deputado Jorge Uequet (PMDB-RS) ao projeto de convocação da Constituinte, concedendo anistia ampla, geral e irrestrita aos militares punidos através dos atos institucionais.

SE TIVESSE ocorrido o contrário, isto é, a aprovação da emenda Uequet, estaríamos diante de um caso exemplar de violação de acordo. É que, ainda há poucos dias, os líderes dos principais partidos com representação no Congresso haviam acertado com os Ministros militares a aprovação da anistia estritamente nos termos propostos pelo Presidente da República.

NÃO CABE aqui qualquer comentário a respeito do alcance da proposta de anistia remetida ao Congresso pelo Governo comparada com a emenda do Deputado gaúcho, mas cabe perfeitamente o exame do tropeço de liderança que levou o Congresso Nacional a um impasse que por pouco não se transformou numa grave crise política.

JÁ QUANDO da votação dos requerimentos de destaque, anteontem, as lideranças do Governo no Congresso, entre elas o próprio Presidente da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães, facilitaram uma verdadeira demonstração da falta de autoridade sobre parlamentares que, pelo menos em teoria, lhes deveriam atenção e acatamento.

PARA salvar a convocação da Assembléia Nacional Constituinte, segundo ele mesmo confessou, o Deputado Ulysses Guimarães votou favoravelmente ao requerimento de destaque para a emenda do Deputado Jorge Uequet. Nesse simples gesto o Presidente do PMDB revelou uma rara incoerência: chefe do partido cuja liderança parlamentar combinara com os representantes militares uma coisa, votou a favor de outra.

COM ESSA atitude típica daquele que entra de costas para fingir que está saindo, o Deputado Ulysses Guimarães deu novo ânimo aos partidários da emenda Uequet, cuja inconveniência já fora detalhadamente explicitada por técnicos militares postos à disposição do Congresso Nacional.

O QUE se viu foi um vexame para a liderança política deste

País como um todo. O Presidente José Sarney, cujo respeito pelo Poder Legislativo não deixa margem a dúvidas, foi obrigado a declarar aos representantes dos partidos que não admitia restabelecer junto aos Ministros militares o problema da ampliação da anistia, como desejavam os grupos parlamentares que àquela altura lideravam os seus próprios líderes.

COMO RESULTADO da atitude irreduzível do Presidente da República, comunicada em Palácio aos líderes, estes voltaram ao Congresso e às 4 horas da madrugada de ontem a emenda que ampliava a anistia além dos limites combinados foi rejeitada.

ESSE acontecimento comporta uma pergunta simples: por que o Deputado Ulysses Guimarães, chefe do maior partido do País, não conseguiu o mesmo resultado obtido pelo Presidente José Sarney?

A RESPOSTA é também da maior simplicidade: escasseou no momento supremo ao homem encanecido no Congresso Nacional a qualidade de liderança necessária ao cumprimento de um acordo que envolveu a própria credibilidade do seu partido.